

RESUMO EXPANDIDO - 2020 - GT 25 – NARRATIVAS AUDIOVISUAIS,
STORYTELLING E ARTES DO VÍDEO

EU CONTO DA FAVELA: O USO DO HUMOR NA ANIMAÇÃO

Victor Percy Nadolny Eloy (victornadolnyeloy@hotmail.com)

Felipe Moreira Ribas (felipemribas@gmail.com)

Marcia Maria Alves (alvesmarcia@gmail.com)

Lucina Reitenbach Viana (lu@comdpi.com.br)

A pesquisa aqui apresentada tem como objetivo dialogar sobre o uso do humor como recurso narrativo no cinema de animação, tomando como objeto neste caso específico a animação “Eu conto da favela” (ANIMÁTIC, 2020), um curta metragem de animação produzido no módulo D do curso de Design de Animação do Centro Universitário Curitiba – UNICURITIBA, no segundo semestre do ano de 2020. Ao que se refere o uso de humor como recurso narrativo na animação, pode-se afirmar que se iniciou desde as primeiras obras da categoria, como a animação “Humorous Phases of Funny Faces” (BLACKTON, 1906), que consiste em uma série de desenhos feitos com pouco movimento e carregando consigo humor. Já com a criação do cinema e do entretenimento vieram obras clássicas como as produzidas por Charlie Chaplin e Buster Keaton que exploravam o gênero da comédia. Contudo, no decorrer dos anos as formas de humor foram se fragmentando em subgêneros, tornando-se acessível aos diversos gostos dos telespectadores, criando uma ampla maneira de utilizar o humor em obras animadas. A animação descrita aqui, conta a história de um morador em situação de rua chamado Zé

Beselgas, que passa a noite contando histórias para o seu único amigo e companheiro, seu cachorro Caramelão. Em sua narrativa, o personagem principal descreve situações cômicas como a visão de um lobisomem que na verdade era um pinscher, ou como o dia em que conheceu um herói lendário curitibano que lutou contra assaltantes. O humor presente nesta animação é o classificado como Humor Pastelão, que se caracteriza por fazer uso de violência fantasiosa, considerada engraçada, com muito exagero e pouca seriedade, conhecida por suas tortas na cara, socos e chutes característicos de um palhaço (MOIÓLI, 2018). Pretende-se com essa animação criar uma série que aborde com humor situações inusitadas nas favelas com personagens estereotipados, que com o uso do exagero e crie para o telespectador uma forma divertida de contar histórias urbanas. Com base nas pesquisas feitas para a utilização da comédia no curta, é pertinente a questão de que tipo de humor é interessante e apropriado incluir em uma história? Para alcançar um bom resultado é importante saber qual seu público e o que você quer apresentar com essa obra. Como resultado tem-se o curta animado “Eu conto da favela” que se objetiva explorar os diversos tipos de humor, todavia foi explorado até o momento o humor pastelão e será apresentado publicamente no Unicult. E, como trabalho futuro pretende-se tornar o curta em um seriado.